

## CARTAPEDRA

Para Verónica.

O poema transporta lava  
até o início do vulcão,  
sobe em nós com uma  
espada ébria de azul a  
atravessar o silêncio em  
pura vidência sem olhos:  
a transmutação da pedra  
arde no tempo estourado  
dentro das cicatrizes,  
viradas espasmo de corpos  
em mútua iluminação,  
fulgentes as palavras entre  
matérias renascidas no teu  
interior de diamante grávido.

Novembro de 2013.